

Diário Económico	Períodicidade:	Diário	Temática:	Saúde
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	1250 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	21862	Página (s):	30/31

23-04-2008

Uma velhice de luxo

Envelhecer com qualidade já é possível em Portugal. Há condomínios com jardins, piscinas, ateliers e serviços de excursões, onde morar é um verdadeiro luxo.

Texto de Mário Baptista, fotografias de Paúla Nunes

Manuela Sanchez não esconde a satisfação. Estar rodeada por pessoas da sua idade, numa casa adaptada às suas necessidades, e com acompanhamento profissional e permanente, é um luxo, principalmente para quem já tem uma certa idade. Vive há dois anos em Alcântara, numa das casas que a José de Mello Residências e Serviços lançou para corresponder ao envelhecimento da população e ao crescimento de uma classe média com um poder de compra cada vez maior. Manuela Sanchez tomou a decisão de sair

de casa, depois de entregar a gestão da farmácia aos filhos. Já sem o marido, deixa escapar um sorriso quando fala do quanto gosta de viver nesta residência assistida do grupo Mello, e não poupa elogios aos profissionais que não deixam nada ao acaso, desde os colares com um botão de emergência até às embalagens de medicamentos, que estão à responsabilidade de um único enfermeiro.

Único senão: "Há muita gente doente a passear nos corredores, e às vezes assustam-me". O comentá-

rio percebe-se: nestas residências para maiores de 65 anos, palavras como Parkinson ou Alzheimer são quase proibidas. É uma espécie de tabu para os que ali vivem, embora saibam que elas estão presentes em cada uma das cadeiras à volta da piscina, em cada mesa da esplanada interior, em cada um dos três pisos desta residência, e em cada atelier de pintura, cozinha ou jardinagem.

Há oito anos, a José de Mello Residências e Serviços deu o pontapé de saída numa área de

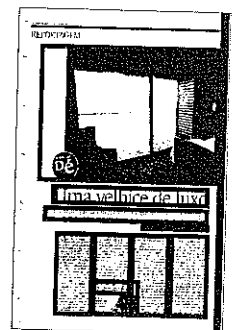
Maria do Rosário Frias
Administradora-delegada da José de Mello Residências e Serviços



negócio que está em franco crescimento – as projecções para 2050 mostram que um em cada três portugueses vai ter mais de 65 anos. É uma mudança estrutural num país cada vez mais envelhecido, e os empresários perceberam isso. Perceberam e viram aí uma oportunidade de negócio. "A sociedade está a envelhecer, e a aposta do grupo está muito centrada em responder às necessidades das pessoas", diz Maria do Rosário Frias, a administradora-delegada da José de Mello Residências e Serviços, o braço do grupo Mello para estas residências e condomínios especialmente pensados para os mais velhos.

Ao contrário do nosso imaginário, em que um lar de idosos é um sítio onde as pessoas vão, basicamente, viver os últimos anos, com condições mais ou menos iguais, mas que quase sempre envolvem muito croquet, televisão, jogos de cartas, conversas e cadeiras em círculo à volta de coisa nenhuma, nestes luxuosos lares privados tudo é diferente. "Aqui, parar é literalmente morrer", diz a responsável, que depois enumera as actividades programadas. Como num campo de férias, à entrada do complexo residencial há um "placard" com o horário das actividades da semana.

A cuidada componente hoteleira atravessa os três grupos privados com projectos nesta área, que beneficiam do facto de esta ser uma aposta de negócio recente. Assim, os espaços têm pormenores que revelam que tudo é pensado ao pormenor (por exemplo, as alcatifas no condomínio dos Mello na Parede têm uma linha colorida que muda consoante o andar, o que faz com que a identificação do piso seja automática e os corrimões na Casa dos Leões, em Carnaxide, da Espírito Santo Saúde, integram-se discretamente com o edifício) e, claro, o acompanhamento por enfermeiros ou pessoal com vocação é permanente.



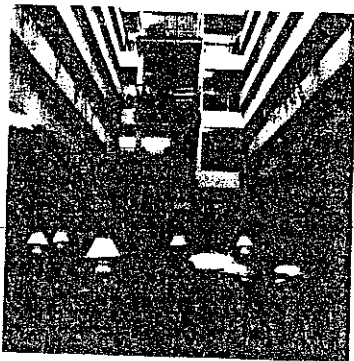
Diário Económico

Nos lares privados
23 dos grupos em-

presariais, existem três modelos para as pessoas com mais de 65

anos: os hospitais privados (vacionados para casos graves de dependência ou para os cuidados paliativos, isto é, para os casos em que a medicina já não tem soluções), as residências assistidas e as casas propriamente ditas. A grande diferença tem a ver com o grau de de-

Quartos com uma enfermeira à distância de um botão, residências com vista para o mar, condomínios para quem quer morar numa espécie de hotel virado para a terceira idade, enfim, as hipóteses são muitas neste novo mercado para os idosos com elevado poder de compra.



A fotografia mostra o jardim interior, mas a vista é igualmente bonita olhando para fora. Os quartos deste condomínio assistencial da José de Mello situam-se em Oeiras, a um passo da marginal e, portanto, com uma soberba vista sobre o rio. Com piscina e fisioterapia, é o local ideal para as recuperações ortopédicas e cirúrgicas.

JOSÉ DE MELLO RESIDÊNCIAS E SERVIÇOS

Locais: Parede, Alcântara e Parque das Nações

Preço: para casas, 75.300 de jóia + 988 por mês (TO), mas os preços variam consoante a idade.

Para quartos numa residência assistida, 17.500 de jóia + 1750 a 2500 por mês.

Número de camas: 300 (excluindo os 68 apartamentos)

O que oferece: Alimentação, limpeza e arrumação, acompanhamento profissional, ateliers e aulas de pintura, excursões e presença diária do médico.

Lema: Dar vida aos anos

pendência de cada pessoa. "Nas nossas residências, há pessoas que ainda trabalham, têm uma vida normal, não precisam de assistência médica e às vezes raramente as vemos", diz a administradora da unidade de Alcântara do grupo Mello. Aqui, as portas das residências as-

sistidas (onde os moradores vivem em quartos e são permanentemente acompanhados) só são automáticas quando a enfermeira da recepção carrega no botão. E não é caso para menos - esta unidade tem uma grande percentagem de doentes com Alzheimer e Parkinson, e por

Periodicidade:	Diário	Temática:	Saúde
Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	1250 cm ²
Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
Tiragem:	21862	Página (s):	30/31

2 | Espírito Santo Saúde à espera para abrir novas unidades em Lisboa